

Dossiê: Ernest Mandel, o imenso legado de um marxismo vivo | Alain Tondeur

07/04/2023

Intelectual marxista prolífico e ativista revolucionário incansável, dirigente da Quarta Internacional durante muito tempo, Ernest Mandel morreu há exatamente 28 anos.



Longe do “marxismo ocidental” analisado por Perry Anderson, Mandel sabia e queria ligar a mais rigorosa pesquisa científica, em particular econômica, e a ação política do lado dos explorados e oprimidos. Assim, ele investiu uma energia considerável, ao longo de sua vida, na reconstrução de uma internacional comunista e revolucionária, em oposição aos partidos comunistas oficiais que, se afirmassem estar na continuidade da Revolução Russa e contavam em suas fileiras muitos militantes comunistas sinceros, haviam desnaturado seu legado emancipador.

Ele compartilhou com Daniel Bensaïd uma relação com o marxismo que este último às vezes pode ter caracterizado como «dogmatismo aberto», considerando o marxismo como um método insubstituível de análise das sociedades, mas procurando constantemente colocá-lo de volta no ofício da análise concreta, não se recusando a apontar os limites de Marx. Da mesma forma, eles compartilharam um internacionalismo militante, que levou Ernest Mandel a propor muitas análises e intervir diretamente em muitos países onde os povos se levantaram e procuraram um caminho para o socialismo.

Sua herança intelectual é imensa, seja a análise do capitalismo e suas transformações, suas crises e sua instabilidade fundamental, a formação da teoria econômica de Marx e seu método, a greve geral e o controle dos trabalhadores, a transição para o comunismo e o problema da burocracia, a teoria do partido revolucionário e da frente única, as mutações do imperialismo ou mesmo do fascismo.

Para acessar o Dossiê completo com a Biografia e diversos outros conteúdos, cliquei [AQUI](#).

Traduzido de Contretemps

Compartilhe nas redes: